

Relatório de participação

Reuniões: 3ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Aprimorada (WGEC) e 20ª Sessão anual da Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CSTD)

Local e período: Genebra, 3-5 e 8-12 de maio de 2017

Participante: Embaixador Benedicto Fonseca Filho (Ministério das Relações Exteriores)

3ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Aprimorada (WGEC)

Participei, em Genebra, no período de 3 a 5 de maio de 2017, da terceira reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Aprimorada (WGEC, da sigla em inglês), na condição de presidente do referido GT. Também participou da citada reunião o Conselheiro Carlos Afonso, que é um dos representantes da sociedade civil no WGEC.

Os trabalhos concentraram-se na análise de nova versão, atualizada, de documento de compilação de recomendações apresentadas por membros e observadores do GT. Referido documento abarcava 93 recomendações divididas em sete categorias, a saber: (i) propostas referentes à evolução de instituições, foros e processos existentes; (ii) propostas referentes ao seguimento do trabalho do WGEC anterior; (iii) recomendações sobre áreas focais prioritárias para o trabalho futuro; (iv) recomendações sobre aspectos de coordenação de diferentes instituições/foros/processos entre si; (v) recomendações voltadas aos governos nacionais; (vi) recomendações sobre a criação de novos mecanismos/instrumentos institucionais; e (vii) características das recomendações. Além disso, o documento revisado continha numerosas propostas "não categorizadas" (a pedido dos respectivos proponentes), abarcando, em sua maioria, grande número de temas. Nesse contexto, e considerando que o tempo disponível não deveria permitir exame aprofundado de todas as propostas, o WGEC resolveu dedicar-se, preliminarmente, à discussão sobre a metodologia para organização dos seus trabalhos.

Grupo de voluntários integrado pelo representante do Reino Unido e dois representantes da sociedade civil -

Richard Hill e Anriette Esterhuysen - propôs listagem de todas as propostas em três novas categorias: (i) recomendações que poderiam conduzir rapidamente a consenso; (ii) recomendações que poderiam eventualmente reunir consenso, mas que, a juízo dos voluntários, requereriam discussões adicionais; e (iii) propostas que dificilmente poderiam ser acordadas no prazo definido para o trabalho do WGEC. Nessas condições, propus iniciar os trabalhos pela consideração das propostas constantes da categoria (i), na expectativa de poder obter resultados rápidos ("early harvest"). Sugeri que, em seguida, o WGEC deveria debruçar-se sobre as propostas que envolviam sugestões de criação de novos mecanismos/organismos institucionais - considerando que, desde o início dos trabalhos do WGEC, muitos participantes haviam indicado que esse deveria ser, a seu juízo, a prioridade do grupo.

Ao passar ao exame individual das propostas identificadas pelo grupo de voluntários como potencialmente conducentes a consenso rápido, verificou-se, contudo, que, mesmo em relação a temas pouco controversos (como, por exemplo, a necessidade de prever capacitação para participação dos governos nacionais nos foros/processos existentes e de fortalecer a coordenação entre esses mesmos foros e processos), seria necessário, em cada caso, aperfeiçoar a redação específica proposta. De todo modo, o exercício proporcionou, na minha avaliação, proveitosa troca de impressões sobre diferentes temas, permitindo identificar possíveis áreas de convergência.

Antes de passar à consideração de propostas que diziam respeito à criação de novas instâncias/mecanismos/organismos, ofereci oportunidade para que proponentes de recomendações categorizadas pelo grupo de voluntários nos grupos (ii) e (iii), mas que, a juízo dos próprios proponentes, poderiam levar a rápido consenso, as apresentassem para discussão. Repetiu-se, em relação a esse "cluster", o mesmo cenário.

Em seguida, passou-se à discussão das propostas relacionadas à moldura institucional. Conforme previsto, a discussão dessas propostas revelou acentuadas diferenças entre os participantes, sobretudo no que se refere à criação de novos mecanismos, incluindo o estabelecimento de organização internacional específica para tratar de temas relacionados à Internet. Aventou-se, em relação a esse conjunto de propostas, a propósito, a possibilidade de utilizar fórmula anteriormente empregada pelo Grupo de

Trabalho sobre Governança da Internet (WGIG, da sigla em inglês, que se reuniu entre as duas fases da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação) e que consistiu na apresentação de cenários alternativos, sendo os dois principais (i) a manutenção do "status quo" e (ii) a criação de nova entidade internacional. Essa pareceria ser, com efeito, a única forma de poder referenciar o tema em relatório final do WGEC, o qual, nesse caso, embora adotado por consenso, conteria trecho(s) em que se explicitaria diferenças de opiniões em princípio intransponíveis.

Cabe registrar, por outro lado, que mesmo no que diz respeito à moldura institucional, algumas propostas poderão vir a reunir consenso, a exemplo das sugestões de criação de novo item permanente para discussão específica sobre cooperação aprimorada nas sessões anuais da CSTD e/ou da própria AGNU. Nos dois casos, o tema é tratado, como se sabe, no contexto do seguimento da implementação dos resultados da CMSI (no caso da AGNU, sob o item "Tecnologias da Informação e Comunicações para o Desenvolvimento-ICT4D", da Segunda Comissão).

Vale reiterar que as discussões no âmbito do WGEC propiciaram discussão substantiva para além da troca de posições meramente retóricas que tem caracterizado o debate internacional em torno do tema da cooperação aprimorada, embora não tenham, ainda, convergido para quaisquer textos de consenso. É importante assinalar, ademais, que a metodologia adotada permitiu a discussão de aproximadamente dois terços das recomendações incluídas nas sete categorias iniciais, além de praticamente todas as propostas "não categorizadas". Não obstante, impõe-se ao grupo o desafio de continuar a refinar ideias e, sobretudo, debruçar-se sobre textos específicos a serem incorporados ao relatório final.

Tendo em vista que o WGEC disporá de apenas mais duas reuniões para cumprir seu mandato, foram aventadas formas de fazer avançar o trabalhos com mais celeridade. Após debate sobre o assunto, recomendei que, além do encaminhamento de propostas revistas ao Secretariado por aqueles que o desejassem, fosse realizado esforço intersessional de trabalho interativo mediante interlocução direta entre as membros do grupo. Cabe assinalar, a propósito, que após a reunião, o Secretariado indicou a possibilidade de oferecer plataforma única para a realização desse tipo de trabalho intersessional.

Ao final do encontro, acordou-se que a próxima reunião do WGEC será realizada no período de 25 a 27 de setembro de 2017, em Genebra.

20ª Sessão Anual da Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CSTD).

Participei, no período de 8 a 12 de maio de 2017, também em Genebra, da 20ª Sessão Anual da Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CSTD), a qual foi precedida, em 11/05, de reunião da mesa diretora - da qual participei como membro do "Bureau" pela América Latina e Caribe.

Na condição de Vice-Presidente da Comissão, atuei como moderador de mesa-redonda que examinou os avanços na implementação dos resultados da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (CMSI). Também integrei painel de discussão sobre a implementação e seguimento dos resultados da CMSI nos planos regional e internacional.

Outros dois painéis versaram sobre os temas prioritários anteriormente selecionados para a 20ª CSTD, a saber: "Novos enfoques da inovação para apoiar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" e "Papel da Ciência, Tecnologia e Inovação para assegurar a Segurança Alimentar até 2030". Os resultados das discussões visaram, conforme informado anteriormente, a fornecer subsídios à sessão deste ano do Foro Político de Alto Nível sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Nova York, 10-14 e 17-19/07/17).

Também foi realizada no contexto da 20ª CSTD mesa-redonda de alto nível sobre o tema principal do atual período de sessões do ECOSOC ("Erradicação da pobreza em todas suas formas e dimensões por meio da promoção do desenvolvimento sustentável, da expansão de oportunidades e do enfrentamento dos desafios a ela associados"). O documento E/2017/72 - que relata, de forma abrangente, tanto os resultados das discussões sobre o tema principal do ECOSOC quanto as principais conclusões emanadas da CSTD no tocante aos dois temas prioritários mencionados no parágrafo anterior - constitui contribuição da Comissão para os trabalhos do ECOSOC, cujo segmento de alto nível será realizado, como se sabe, em Nova York, de 17 a 20 de julho corrente.

Os projetos de resoluções sobre os temas correspondentes ao "duplo mandato" da Comissão ("Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento" e "Avaliação dos Avanços na Implementação e Seguimento dos Resultados da CMSI") constituíram, como de costume, os principais produtos da CSTD. Referidos projetos foram incluídos no relatório da Comissão ao ECOSOC (documento E/2017-/31-E/CN.16/2017/4), o qual, em sua 20ª Sessão, realizada em 06 de julho corrente, procedeu à sua adoção.

Cabe mencionar, a propósito, que a discussão do projeto de resolução sobre C,T&I para o Desenvolvimento foi marcada por grande empenho da delegação dos EUA em evitar qualquer elaboração sobre a temática da mudança do clima, que aparece referenciada, de forma discreta, apenas na parte preambular ("...Recalling also the entry into force, on 4 November 2016, of the Paris Agreement adopted under the United Nations Framework Convention on Climate Change...").

No caso da resolução sobre a implementação dos resultados da CMSI, vale registrar que o tema que concentrou a maior parte do esforço negociador referiu-se à avaliação sobre o andamento do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Aprimorada estabelecido no âmbito da CSTD a partir de mandato da AGNU (resolução 70/125), o qual tenho a honra de presidir.

Em relação ao IGF, a citada resolução (doc. E/2017/31) saúda o fato de que, na preparação para a XII edição do Fórum (Genebra, 18 a 21 de dezembro de 2017) vêm sendo levadas em consideração recomendações do relatório do Grupo de Trabalho sobre Aprimoramento do IGF. Nesse contexto, "welcomes... the continuous progress made with regard to the intersessional work of the Internet Governance Forum in the different modalities of connecting and enabling the next billion online, dynamic coalitions and best practice forums, as well as the contributions made by both national and regional Internet governance forums".

Ao tomar nota de contribuições realizadas pelos governos da Finlândia, Suíça e EUA, a resolução convida a comunidade internacional a realizar contribuições voluntárias ao fundo fiduciário estabelecido pela UNCTAD para apoiar o trabalho de revisão e avaliação da CSTD no tocante o seguimento da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação.

Finalmente, haveria ainda que destacar, com referência ao projeto de resolução sobre a CMSI, declaração feita pela delegação dos EUA quando de sua adoção pela CSTD: "The United States joined consensus in adopting the Assessment of the progress made in the implementation of and follow-up to the outcomes of the World Summit on the Information Society on May 12, 2017 during the 20th Session of the Commission on Science and Technology for Development. However, the United States disassociates itself from the language on technology transfer and knowledge transfer in Paragraph 21. This language is unacceptable and is not a basis for future negotiations."

O citado parágrafo 21, por sua vez, lê: "Recognizes that information and communications technologies present new opportunities and challenges and that there is a pressing need to address the major impediments that developing countries face in accessing the new Technologies, such as an appropriate enabling environment, sufficient resources, infrastructure, education, capacity, investment and connectivity, as well as issues related to technology ownership, standards and flows, and in this regard calls upon all stakeholders to provide adequate resources, enhanced capacity-building and transfer of technology and knowledge to developing countries, particularly the least developed countries, towards a digitally empowered society and knowledge economy".

Conforme informado anteriormente, a CSTD, em sua 20ª Sessão, reeleger, por aclamação, os seguintes membros do "Bureau": A. Min Tjoa, da Áustria (WEOG); Wang Ruijun, da China (Grupo Asiático); Peter Major, da Hungria (Europa Oriental); e Joseph Noël Etienne Ghislain Sinatambou, de Maurício (Grupo Africano). No caso da América Latina e Caribe, considerando que não me apresentei para reeleição, e que tampouco foi possível alcançar consenso em torno de representante de outro país da região durante a 20ª CSTD, apenas recentemente consolidou-se apoio unânime em torno de representante a ser designado pela República Dominicana.